

A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

The theory of practice and the Socially Critical Curriculum: an report on the internship experience in the degree in sociology in the context of the new high school

Lais Campos Casado¹

Resumo: O artigo aborda as experiências no estágio obrigatório do ensino médio para obter a titulação de licenciatura em sociologia. Em um primeiro momento o artigo introduz, brevemente a experiência de estágio, em seguida introduz a base teórica sustentada na teoria das práticas pelo autor Stephen Kemmis, destacando os conceitos de *arquétipos de práticas e práticas sociais*. No terceiro ponto desenvolve sobre o local do estágio e seu contexto sociocultural. Em seguida, no quarto ponto propõe analisar o Novo Ensino Médio (NEM) e a formação de um currículo socialmente crítico. Na seção seguinte o artigo discute sobre aprender a ensinar no estágio em licenciatura. E por fim o artigo conclui sobre os desafios tácitos da prática docente que não são ensinados na formação universitária.

Palavra-chave: Práticas. Estágio. Sociologia. Ensino Médio.

Abstract: This article addresses the experiences in the compulsory internship of high school to obtain a degree in sociology. At first, the article briefly introduces the internship experience, then introduces the theoretical basis supported by the theory of practices by author Stephen Kemmis, highlighting the concepts of architecture of practices and social practices. In the third point, it develops about the location of the internship and its sociocultural context. Then, in the fourth point, it proposes to analyze the New High School and the possibility of forming a socially critical curriculum. In the following section, the article discusses learning to teach in the undergraduate internship. Finally, the article ends with its final considerations.

Keywords: Practices. Internships. Sociology. High School.

¹ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. ORCID: [0000-0002-5207-3127](https://orcid.org/0000-0002-5207-3127). E-mail: laiscamposcasado@gmail.com.



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

Introdução

A experiência de estágio no curso de licenciatura em Sociologia é a ponte que promove a prática da docência profissional e o aprendizado do estudante de licenciatura, aliada ao compartilhamento de conhecimentos científicos. O estágio também promove a valorização do profissional da educação. Principalmente, é com o estágio que os alunos (futuros docentes) reconhecem os desafios estruturais no sistema de ensino público, pelos quais os professores perpassam todos os dias. Portanto, em geral, o objetivo do estágio foi a oportunidade de apresentar o campo de atuação do ensino médio para o futuro professor (a) de sociologia.

O estágio do Ensino Médio foi realizado em uma escola pública, denominado neste estudo de Escola L, semi-integral na periferia do Recife. A escola L possui, no turno da manhã, Ensino Médio (segundos e terceiros anos) e Ensino Fundamental (sextos anos). A tarde apenas o Ensino Médio. Sua estrutura é grande, com uma nova quadra esportiva, biblioteca, laboratório de química, cozinha industrial e espaço para consumir a merenda. As salas dos estudantes do Ensino Médio são refrigeradas e confortáveis, enquanto as salas do Ensino Fundamental são mais precarizadas.

O estágio seguiu a rotina de um docente de Sociologia. Essa pessoa trabalha apenas no horário da manhã na Escola L. Pela manhã a escola funciona das 7:00 às 14:00 com dois intervalos um para a merenda, 9:00 e almoço às 12:00. Segui o docente nas turmas de segundo e terceiro ano na disciplina de Sociologia. E pelo fato que há o projeto educacional denominado de Novo Ensino Médio (NEM), e com ele emerge a noção de itinerários de saber. O professor de sociologia segue o itinerário globalização. Esse itinerário é desenvolvido através da lente conceitual da Sociologia.

As atividades que são reproduzidas, no presente artigo, nesse estágio realizado no ano de 2023, foram conduzidas a partir da observação participativa nas aulas de Sociologia, especificamente: 2 aulas sobre cultura material e imaterial, 2 aulas sobre Indústria Cultural e Escola de Frankfurt. Nas observações participativas foram duas aulas sobre Globalização meio ambiente e novas tecnologias ao assistir o documentário



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

em conjunto com *Lixo Nosso de Cada Dia* de Fernanda Barbam (2019) e duas aulas de apresentação do *Documentário Privatizações a Distopia do Capital* de Silvio Tandler (2014).

Assim, esses são pequenos retratos sobre a experiência de estágio. Nos seguintes tópicos irei dissertar sobre os princípios teóricos que organizam a teoria da prática na Sociologia, perpassando pelos autores Theodore R. Schatzki (1997, 2012) e Stephen Kemmis (2018). Desenvolvendo sobre as noções de *arquétipos de práticas* e as *práticas sociais*. Esses elementos sustentam o debate sobre a relação entre as instituições que moldam os currículos e suas práticas da educação, em contrapartida as práticas dos atores sociais no *chão de sala*.

Em seguida o artigo apresenta as informações sobre a escola na qual o estágio foi desenvolvido, incluindo informações sobre a comunidade e os seus moradores. Esse contexto é importante para localizar as demandas específicas da escola e dos alunos, além de contribuir com a investigações sobre as práticas dos professores.

Em seguida, o artigo propõe analisar a formação de currículos, sejam eles liberal/progressistas ou socialmente críticos (KEMMIS, 1983). Nessa seção ainda debate sobre a inserção do Novo Ensino Médio nessas conceitualizações curriculares, além de distinguir a Sociologia de outras ciências, pois ela aplica um significado distinto ao conceito de *utilidade*. Na quinta seção do artigo, expõe o relato sobre as experiências em sala de aula, acompanhado o professor de Sociologia nas turmas de segundo e terceiro ano do Novo Ensino Médio. Indicando como em momentos a prática do professor desafia as concepções dos itinerários, e em outros momentos segue a perspectiva formalista sobre estes itinerários.

Por fim, nas considerações finais o artigo resume a experiência dinâmica de aprender a ensinar através do estágio em licenciatura de Sociologia, destacando as dinâmicas e desafios que se encontram entre arquétipos de práticas que moldam os currículos educacionais entre práticas sociais dos trabalhadores da educação e estudantes.



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

Teoria Prática para Stephen Kemmis: Os arquétipos de práticas e as práticas

A teoria da prática se propõe a ampliar os debates tradicionais de estrutura X agência que dominam o campo da sociologia. Assim os chamados os teóricos das práticas (Anthony Giddens e Pierre Bourdieu) desenvolvem um exercício de síntese que centraliza as práticas dos sujeitos sociais, seguindo a noção de praxeologia. Respeitando essa tradição, Stephen Kemmis, no entanto, se aproxima aos debates mais próximos da contemporaneidade, principalmente Theodore R. Schatzki (1997). O sociólogo Schatzki (1997) se fundamenta na concepção Ludwig Joseph Johann Wittgenstein sobre a linguagem, já que de acordo com o autor as práticas sociais são os fazeres e dizeres. É na concepção *da virada linguística* de Wittgenstein que Schatzki (1997) enfatiza o papel da linguagem em todas as áreas da vida social. Pois é a linguagem o que molda o que os sujeitos sociais sabem sobre eles mesmos, já que o sabemos sobre nós mesmos é derivado por aquilo que outros falam, pensam e interpretam. Além disso, a concepção de linguagem se reflete também na concepção de inteligibilidade das ações, isso quer dizer quando um ator social projeta uma ação social, é por meio da linguagem que ele se faz entender.

Dessa forma, Schatzki (1997) foi influenciado pela ontologia do filósofo alemão Martin Heidegger, especificamente a concepção do autor sobre o *estar no mundo*, presença do sujeito no espaço e tempo (KEMMIS, 2022). Assim, a visão ontológica da prática disposta por Schatzki (1997) admite que ela está intrinsecamente associada ao contexto sócio material. Isso significa que a prática não apenas decorre no contexto sócio material, como também é moldada através deste contexto.

Schatzki (1997) admite que as práticas, são os desejos e vontades que extrapolam a mente (do ator social) e se tornam atividades de domínio, propriamente dita. Assim, é possível elaborar que a mente é a dimensão central do processo da ação. E que subsequente a ordem social é estabelecida dentro do domínio das práticas sociais. Dessa forma podem se estabelecer que as práticas, que são moldáveis, que estão inseridas nas



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

atividades, e por consequência estão inseridas nas ações e finalmente se reproduzem fazeres corporais. Portanto, o desenvolvimento das práticas produz e reproduz uma espécie de abstração do processo que inicia na projeção da ação inserida na mente até o momento da ação propriamente ocorrida.

A essa perspectiva sobre prática como fazeres e dizeres, Stephen Kemmis (2018) adiciona uma terceira concepção, *as relações ou a ação de se relacionar (relatings)*. Pois, para Kemmis (2018) são as movimentações das relações que afetam os fazeres e dizeres produzidos nas práticas. As relações entre os sujeitos sociais são distintas, isso indica que os dizeres e fazeres são afetados pelos vínculos dos sujeitos. A distinção das relações pode ser de caráter de hierarquias de poder, ou o estabelecimento de solidariedade e pertencimento (*belongings*). Kemmis (2018) segue uma perspectiva didática que situa o mundo social através de três dimensões, os fazeres (*doings*), dizeres (*sayings*), e as relações (*relatings*). Através dessa perspectiva, Kemmis (2018, p. 2-3) disserta conceitualmente sobre essas três dimensões,

É uma forma de ação humana na história, na qual as atividades particulares (os fazeres) são compreensivas em termos particulares de dizeres e ideias e as pessoas são distribuídas em casos particulares de relações (*relatings*), e quando essa combinação de fazeres, dizeres e relações se reúnem no projeto de práticas (constituem os fins e propósitos que motivam a prática).

Assim, as práticas são a disposição das três dimensões (fazeres, dizeres e as relações), e que se articulam em local e contexto específico. Kemmis (2018) admite conceitualmente a aproximação do seu conceito de práticas a noção de *habitus e conhecimento situado*. Pois, para agir, a ação propriamente dita, a pessoa necessita de conhecimento situado para praticar a ação. Por isso o autor desenvolve a concepção de saberes-ditos (*Knowing-sayings*) que são os desenvolvimentos das *expertises* da experiência ao adquirir o conhecimento de como comunicar os dizeres da ação (KEMMIS, 2022, p. 68). Além disso, há os saberes-fazeres (*knowing-doing*) que são os conhecimentos acumulados sobre as atitudes e como agir em situações apresentadas. E finalmente saberes-relacionais, o acúmulo de aprendizado da pessoa que guia a forma de como se posicionar nos sistemas de relações que está inserida.



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

Dessa forma, Stephen Kemmis (2018) centraliza as relações no desenvolvimento da teoria da prática, inserindo dois elementos conceituais; *os arquétipos da teoria das práticas (theory of practice architectures)* e as *práticas sociais*. Como já foi afirmado *a priori*, as práticas sociais são a reprodução das três dimensões: fazeres, dizeres e relações. Similar ao primeiro conceito, os arquétipos da teoria das práticas também se reproduzem através de três dimensões; Cultural-discursiva, material-econômica e político-social. Os arquétipos (*architectures*) são nomeados dessa forma, pois são arranjos moldados pelos conteúdos produzidos nas práticas (dimensão cultural-discursiva), como também são moldados por práticas de sistemas, órgãos e mercados financeiros (dimensão material-econômica). E finalmente os arquétipos são moldados pelas práticas dos movimentos políticos, crises nacionais e conflitos de guerras (dimensão político-social). Destaca-se que nenhuma dessas dimensões existem na ausência das outras, dessa forma esses arranjos são interdependentes. Assim, para Kemmis (2018), para produzir as mudanças nas práticas é necessário que mude os arquétipos de práticas. Abaixo uma imagem ilustrativa que descreve as relações entre os arquétipos das práticas sociais e as três dimensões.

Figura 1

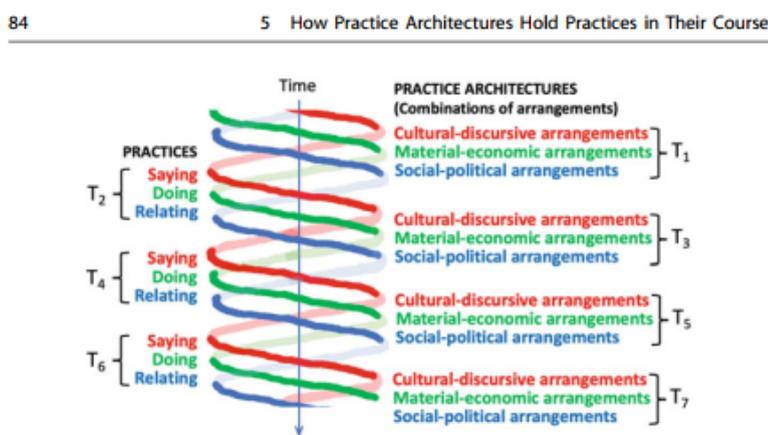


Fig. 5.1 Practices are made possible and held in their course by arrangements

Fonte: KEMMIS (2022, p. 84)

Como se expressa na imagem acima, a relação entre as práticas e arquétipos de práticas são dinâmicas. Pois tanto a primeira quanto a segunda se habilitam e se



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

impedem respectivamente, reproduzindo assim uma relação dialética. Seguindo uma interpretação materialista nas teses Feuerbach, de Marx (1845), que disserta que os sujeitos são os produtos das circunstâncias e por isso e por consequência muda as pessoas, que subsequente os próprios sujeitos também mudam as circunstâncias materiais nas quais vivem. Segue a imagem que reflete sobre essa relação dialética das práticas.

Figura 2

96

5 How Practice Architectures Hold Practices in Their Course

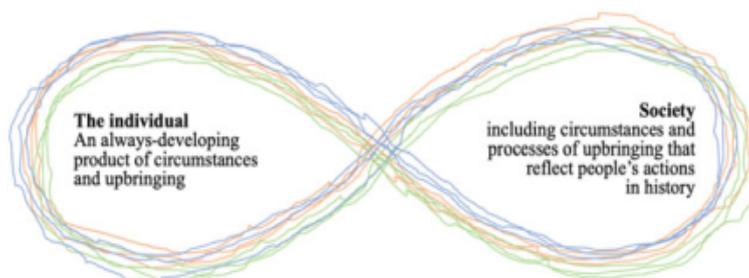


Fig. 5.3 The co-production of individuals and societies

Fonte:; KEMMIS (2022, p. 96)

Pedagogia, Educação e Práxis

O conceito dialético de arquétipo das práticas e dimensões das práticas são as bases teóricas que fundamentam as pesquisas em Pedagogia, Educação e Práxis² (PEP). Esse é um grupo de pesquisa colaborativo internacional que evidencia em suas análises a práxis de ensino. Assim a teoria da prática, explicitada anteriormente, habilita aos pesquisadores apresentar diferentes tipos de práticas de ensino e suas dimensões intersubjetivas (semânticas, físicas e sociais) (KEMMIS *et al*, 2020, p.85). Além disso, o autor também admite que as práticas de ensino se desdobram em práticas de ensino, como um sistema interacional em sincronia.

² [Pedagogy, Education, Praxis](#) – Grupo de pesquisa colaborativo multi-institucional, situado na Universidade de Gothenburg.



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

Assim ensinar não é apenas a ação ou projeto ao qual o professor se prepara e objetiva alcançar. Para Kemmis (2020) é uma prática compartilhada intersubjetivamente em um espaço, sendo influenciada por alunos, o sistema escolar, o currículo e entre outros sujeitos. Assim, Kemmis (2020) *ensinar* como prática dialógica, perpassa a relação entre estudantes e alunos. Além disso, esta prática se dispõe apenas na sala de aula. Neste ponto a formação de licenciados pelas universidades brasileiras se aproxima da perspectiva exposta por Kemmis (2020). Assumindo que a formação de professores só pode ocorrer quando os licenciandos universitários participarem em atividades de sala de aula. Já que de acordo com Nota Técnica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, s./p.) disserta que;

Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, devem ser organizados com as 3.200 (três mil e duzentas) horas distribuídas em, no mínimo, 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres.

Assim, a legislação que outorga a formação de professores no Estado brasileiro admite o saber fazer, dizer, e o saber se relacionar da prática do professor se fundamenta na realidade do chão da sala de aula. Por isso o atual artigo disserta sobre o local de estágio e seu contexto socioeconômico, pois essas informações se somam e produzem as dimensões dos arquétipos de práticas que por consequência produzem as práticas docentes.

O estágio curricular e a unidade concedente: um breve diagnóstico

A escola na qual o estágio foi conduzido se insere em um contexto geográfico e socioeconômico particular. A escola se encontra em um bairro de maioria residencial de classe média. Uma das consequências dessa renda um pouco mais alta alocada em uma área da periferia de Recife está no fato da proximidade da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Outra consequência interessante que percebi na aproximação com a UFPE é a quantidade de estagiários provenientes da instituição. Na semana que segui as atividades, encontrei 4 estagiários, todos da área de História.



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

O bairro no qual a escola se situa, está também associado à UFPE, pois boa parte do bairro denominado Engenho do Meio, foi um engenho de açúcar, incluindo o território que reconhecemos como Universidade Federal de Pernambuco. Já que, de acordo com a Fundação Joaquim Nabuco, o primeiro proprietário, do Engenho do Meio, foi Álvaro Velho Barreto. O engenho era um dos mais prósperos da região, chegando a ter produzido 4.634 arrobas de açúcar, em 1625. Essa história colonial do século XVI, pode ser considerada distante, mas foram os trabalhadores do engenho que formaram as vilas que subsequentemente formou o bairro. A esse contexto histórico demonstra algumas consequências: que a maioria, mais de 50%, da população se identifica como parda ou preta (IBGE, 2010). Outro elemento interessante do bairro no qual a escola está inserida é o rendimento mensal das famílias que residem neste bairro, que recebem em média R\$2.594 (IBGE, 2010) o que é maior que o valor nacional no mesmo ano, de 668 reais. Esse fator econômico pode ser, de forma incorreta, aplicado aos alunos que estudam na instituição a qual seguem as atividades de estágio.

Contudo, através da experiência percebi que a maioria dos alunos, e alguns professores, são residentes da comunidade periférico Roda de Fogo. Essa comunidade é relativamente nova, iniciada no ano de 1987, está inserida no bairro Torrões. Em 2018 foi estimado que há em média 25 mil habitantes que residem na comunidade de Roda de Fogo. Historicamente, essa comunidade nasce com a luta por moradia, já que a área de 60 hectares foi ocupada por uma população buscando uma residência digna. Depois de muitas lutas e desafios a população conseguiu se manter nesse território, e em 2018 a prefeitura do Recife ainda estava regularizando a posse das propriedades para os residentes. O que interessa sobre esse contexto, é o fato que os estudantes são originários, em sua maioria, dessa comunidade periférica, e que poucas são as informações que existem sobre a comunidade. Dessa forma disserto sobre os dados do bairro do Torrões, no qual a comunidade se insere.

De acordo com os dados recolhidos pelo IBGE em 2010, Torrões é um bairro predominantemente preto e pardo, já que mais de 66% da população se insere nessa



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

categoria. E o valor médio de rendimento mensal por família é de 1.500 reais (IBGE, 2010), esse valor é maior que a média nacional no mesmo ano, contudo se distancia do valor do bairro do Engenho do Meio, local no qual a escola se insere. Essa informação, somada à história da comunidade da Roda de Fogo, demonstra uma certa diferenciação da realidade socioeconômica entre o bairro no qual a escola está inserida e qual o local de moradia dos estudantes.

Enquanto o Engenho do Meio é um bairro que se assemelha a uma realidade próxima da Universidade Federal de Pernambuco, com universitários e uma renda mensal mais alta. Por outro lado, o bairro dos Torrões, e especialmente a comunidade da Roda de Fogo, se aproxima a uma realidade popular, humilde e de luta de direitos da moradia.

Ao dissertar sobre a escola, o bairro que se insere e a comunidade da qual os alunos são provenientes, questiona-se a relevância de tais informações. Quais os motivos de apresentar o contexto socioeconômico da escola, se o artigo objetiva debater sobre a prática de ensino da sociologia? A esses questionamentos apresento a teoria da prática da educação de Stephen Kemmis (2018), que propõe uma teoria que centraliza a sociedade, pois admite que a prática objetiva ativamente acontece para entender as condições locais do momento que ocorre.

Essa concepção implica que a escola e a sociedade são elementos intrínsecos para a produção de um currículo e o processo ensino e aprendizagem. E, por essa razão, se demonstra a relevância de localizar a escola em seu contexto socioeconômico.

Orientações socialmente-crítica de currículo e o Novo Ensino Médio

A prática de ensinar não existe em um vácuo. Já que, como foi afirmado anteriormente, as dinâmicas da prática de ensino são influenciadas por dimensões para além das escolhas do professor. O currículo, por exemplo, é uma forma sistêmica de organização do conteúdo promovido na sala de aula. No atual contexto educacional, pode-se refletir o currículo através da concepção de uma *educação em transição*



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

(*transition education*) (KEMMIS, 1983).

A educação em transição é originária sobre o problema da transição educacional referente aos anos finais do Ensino Médio/Técnico e Superior e a *empregabilidade do* sujeito. O princípio desse problema se sustenta na demanda do mercado sobre os futuros trabalhadores, Kemmis (1983) desenvolve o problema da transição através do *Commonwealth Transition Program*, um programa institucional que desejava responder o problema do desemprego, mudanças tecnológicas e as transformações que ocorreram no mercado de trabalho das nações inseridas no grupo *Commonwealth* nos anos oitenta.

Assim a educação em transição se situa através do princípio pelo qual se interpreta a educação como um processo de preparação para a vida adulta e por consequência a escola é responsável por equipar estudantes para despender o processo de transição de forma confiante e completa (KEMMIS, 1983).

Sobre essa perspectiva de um currículo de educação em transição se insere o Novo Ensino Médio (NEM) ou a Lei nº 13.415/2017. Essa legislação de diretrizes de base de educação amplia a carga horária anual de 800 horas para 1.000 horas. Além disso o NEM transforma a Base Curricular Nacional ao incluir os chamados *itinerários formativos*, sobre esses o Ministério da Educação (2018, s./p.) disserta;

Os itinerários são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar.

Portanto, o NEM se aproxima ao que o autor denomina de educação de um currículo em transição. O NEM se organiza como um projeto de educação que auxilia no esfacelamento das disciplinas tradicionais, com a promoção dos *itinerários* que promovam a formação técnica profissional. Pois as disciplinas estão inseridas nas chamadas áreas de conhecimento como *Matemática e suas tecnologias* ou *Linguagens e*



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

suas tecnologias, são diluídas em projetos de conhecimento que priorizem a categoria *tecnologia*.

Em relação ao segundo bloco de itinerários *Ciências da Natureza e suas tecnologias* se inserem as disciplinas Biologia, Química, Física e Educação Física. Em *Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, se somam as disciplinas de Sociologia, História e Geografia. Mesmo com o aumento de horas que ocorreram com a reforma do NEM, esses blocos de conhecimento (Ciências Humanas e Ciências da Natureza) são componentes obrigatórios em apenas uma série dos três anos de ensino médio.

Esse modelo curricular, que prioriza a formação de certas áreas do conhecimento por refletir serem mais benéficas à formação dos estudantes e suas perspectivas de empregabilidade futura, é nomeado por Kemmis (1986) por orientação liberal progressista. A essa orientação percebe a educação como preparação para a vida, do que apenas para o trabalho. Educação seria o elemento formativo para uma pessoa completa, isso implica os valores aos quais o sujeito vai se guiar na vida. O destaque para essa orientação é que a sociedade é vista como aberta (e que precisa) de reconstrução. E essa reconstrução se torna possível apenas através do desenvolvimento dos seus futuros cidadãos.

A esse modelo curricular define como um inimigo a concepção de uma ciência crítica que promove a investigação e o questionamento da vida privada, como a sociologia. O argumento mais comum ao questionar o ensino das chamadas ciências sociais, principalmente para a Sociologia, é o argumento da *utilidade*. Esse argumento surge através da questão, *para que serve a Sociologia?* Uma possível resposta, proposta por Bernard Lahire (2014), é que a *utilidade* a qual a Sociologia possui infinitamente mais desinteressada que a “utilidade” que se invoca quando se pede ao sociólogo para prestar toda uma série de serviços particulares (de informações, de perícias, de conselhos) (LAHIRE, 2014, p. 49). Já que a Sociologia, como as ciências sociais, aflora através dos princípios iluministas, que culminaram na procura pela *luz*, e ligada aos valores das democracias. Assim essa ciência da sociedade historicamente buscou a



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

verdade dos acontecimentos e sujeitos sociais que a formam. Sejam essas verdades descritivas de forma otimista ou reflexões de realidades angustiantes.

Com o esvaziamento do espaço da Sociologia, Lahire (2014) aponta que os sujeitos se encontram desprendidos, agentes sociais que investigam, produzem e reproduzem as ideologias. Um momento na sociedade que a qual o lugar do simbólico (ou seja do trabalho sobre as representações) é consideravelmente apagado (LAHIRE, 2014, p. 50). Assim, o esvaziamento do currículo da disciplina de Sociologia no NEM é uma ação intencional.

Assim, ao refletir sobre o papel que a sociologia e uma possível interpretação sobre sua *utilidade*, pode-se refletir sobre um tipo diferente de orientação para o *currículo*: Ao que Kemmis (1983) denomina *de* orientação socialmente-crítica, essa segue uma perspectiva que acredita que as transformações sociais são possíveis apenas através da ação coletiva. Assim, essas ações coletivas devem ser capazes de confrontar as estruturas injustas da sociedade. A educação para a orientação socialmente-crítica deve engajar os estudantes em questões sociais atuais, que confrontam a sociedade e os estudantes na contemporaneidade. Desenvolvendo a experiência da reflexão crítica, negociação social e organização das ações.

Liberal/progressista se enfoca no princípio do desenvolvimento do indivíduo, reproduzindo uma concepção individualista da sociedade que apenas a investiga as estruturas econômicas e políticas apenas no presente.

Por outro lado, a orientação socialmente crítica, acredita que todas as estruturas sociais devem ser interpretadas através de uma visão crítica da realidade. Na educação, tratada como um processo, essa orientação sustenta que os alunos e as comunidades reconheçam as estruturas de poder e os valores dominantes da sociedade, e além disso, sejam capazes de avaliá-los (KEMMIS, 1983).

A partir das reflexões propostas sobre o tema das orientações de currículo, principalmente as demandas de grandes instituições organizadoras da educação (MEC, CNE, *Todos pela Educação*) imputam suas demandas sobre a formação dos currículos. A



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

essas imputações externas, se posiciona a figura do professor, o que dispõe da sua práxis como meio de promover uma visão socialmente crítica. A questão a ser levantada será que os esforços dos professores são suficientes para desafiar as demandas (quando opostas) das organizações externas? A seguir dispõe um breve retrato do professor de sociologia e sua práxis mobilizando os recursos do NEM.

Acompanhando o professor no estágio: Aprender a ensinar, assistindo

O estágio desenvolvido seguiu um professor formado em Ciências Sociais, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, com especialização em ensino da História. Professor concursado pela prefeitura do Recife e que leciona na escola os itinerários de sociologia, globalização, projeto de vida no ensino médio. E essas foram as atividades seguidas no estágio.

Destaca o fato que o professor ao qual acompanhei as atividades na escola reside na comunidade Roda de Fogo, e por isso tem um bom contato com a comunidade e os estudantes. Inclusive, como foi dissertado *a priori* sobre a realidade da comunidade Roda de Fogo, o professor faz parte dos grupos de moradores que receberam recentemente (2018) a escritura de sua residência. Em toda a duração do estágio o professor remetia sobre o centro comunitário da comunidade e suas atividades e reuniões. Assim o docente segue uma perspectiva socialmente crítica sobre a realidade social na qual ele e seus alunos residem.

A primeira participação em sala de aula foi uma observação nas turmas do terceiro ano, no qual foi apresentado o documentário *O lixo nosso de cada dia (2019)*. Esse documentário desenvolve sobre a realidade da cidade de São José do Rio Preto e sua relação com os resíduos produzidos, pois nesse município se estabeleceu a organização de cooperativas de catadores(as) que se utilizam de materiais plásticos para produção dos mais variados produtos, inclusive materiais para a construção civil. A essa atividade foi reproduzido no itinerário de globalização, meio ambiente e novas tecnologias.



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

Ao fim da apresentação do documentário, o professor pontuou a necessidade local da coleta seletiva. Destacando a dificuldade pela qual os moradores da comunidade possuem de descartar seus resíduos, já que as ruas são muito estreitas e o caminhão coletor não consegue passar. O professor também pontuou que a turma precisa produzir um projeto de atuação social, como requerimento de finalização do itinerário de globalização, e que o debate sobre resíduos é um tema interessante para ser abordado.

Sobre o assunto do NEM, ou como o professor compreendia o que são itinerários, nunca o questionei. Assim, sobre o desenvolvimento do estágio e como a formação curricular dos itinerários foi produzida não tenho informações. Mas nas duas aulas nas quais o documentário foi reproduzido o professor justifica o debate sobre a produção de resíduos (lixo), pois objetiva uma organização de um projeto escolar que produza uma visita ao sistema de coleta seletiva da comunidade Roda de Fogo.

Os projetos escolares em geral envolvem excursões para que seja colocado em prática as experiências apreendidas. Em um momento de intervalo, o professor dissertou sobre a última excursão com o tema de energia renovável no Engenho Sanhaçu que produz cachaça e melados e outros produtos com açúcar. Neste engenho todos os subprodutos são reutilizados e sua produção é baseada em energia solar.

Um segundo momento de observação foi o momento de assistir a um documentário *Privatizações: A distopia do Capital* de Silvio Tendler (2014). Esse documentário foi selecionado pelo professor também no itinerário de Globalização. O documentário assim se insere nas questões da década de 1990 no Brasil, momento em que há um movimento de privatizações de grandes estatais de serviços. Ao desenvolver sobre a seleção desse documentário o professor afirma que um dos pontos dissertados no itinerário é que é necessário expor aos alunos as dinâmicas globais econômicas. E que parte de tais dinâmicas é o processo de privatização dos anos 1990. O professor também afirmou que *não poderia apresentar apenas os lados positivos* da globalização.

O terceiro momento de observação participativa foi na trilha *Sociologia cidadania e valores culturais*. Nessa aula foi discutido o que é cidadania e valores culturais.



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

Destaca-se que essa aula foi no segundo ano do Ensino Médio, seu itinerário é distinto dos alunos do terceiro ano.

Um segundo tipo de participação do estágio é considerada ativa, que dispõe propriamente de lecionar a aula aos alunos. Depois do meu primeiro encontro com o professor, um dia antes de começar a observação, ele me enviou os itinerários pedagógicos no âmbito da sociologia, e assim selecionei o tema de aula; *Cultura de Massa e Escola de Frankfurt*. Essa seleção foi baseada pelo fato que os alunos já estavam debatendo sobre o assunto de cultura, o que produziu um processo mais didático, sem ruptura de conteúdo. Os alunos se interessaram pelo debate sobre as grandes plataformas de mídia: *Netflix, Deezer, Spotify*, e outros tipos de serviços de *streaming*. O debate foi desenvolvido, mas não passei atividade.

A segunda produção de aula foi sobre a ação social de Max Weber. Esse tema estava listado nos itinerários pedagógicos estabelecidos pelo professor, e por minha escolha selecionei esse tema. A essa escolha se deve pela minha proximidade do tema e materiais previamente organizados. A ação social é um conceito central na teoria de Max Weber (1864-1920). Refere-se a qualquer comportamento humano que tenha um significado subjetivo atribuído a ele pelos atores envolvidos. Em outras palavras, a ação social e o comportamento humano são orientados pela compreensão dos significados e intenções subjacentes às ações dos outros.

Esse conceito é interessante para o terceiro ano, pois esses alunos que estão em uma fase desafiadora de escolhas, reconhecem as dinâmicas das ações sociais e o conjunto de significados múltiplos. Essa mesma turma está associada ao ensino de projeto de vida, dessa forma, as noções de ação social e seus tipos são benéficas aos estudantes

O material produzido na aula foi escrito no quadro branco e não foi utilizado nenhum recurso audiovisual. Essa foi uma escolha intencional, pois em diálogo com o professor supervisor do estágio, ele informou que os alunos pouco escrevem em seus cadernos, incluindo em sala de aula. Dessa forma o material desenvolvido e a atividade



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

solicitada aos estudantes, tinha como objetivo trabalhar a escrita e o desenvolvimento de ideias em um texto argumentativo dissertativo. Após essa aula foi solicitado aos estudantes um texto de até 30 linhas, esse material seria utilizado como parte da nota final dos mesmos. Alguns alunos reclamaram, pois desejavam menos linhas. A proposição desta atividade foi decidida através de um diálogo com o professor. Ele afirmou que era ideal uma redação de até 30 linhas para dar assistência aos estudantes que estão se preparando para a redação modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Assim as experiências da práxis do professor que leciona no contexto do NEM, perpassa em um duplo dilema; entre o formalismo dos itinerários e como o professor molda os saberes necessários para a formação dos alunos. Essas duas dinâmicas se relacionam similarmente ao que Kemmis (2022) desenvolve por práticas (ditos, fazeres e relações) *versus* os arquétipos de práticas (combinações de arranjos cultural-discursivo, material-econômico e político social). Nesse modelo as práticas do professor são desenvolvidas são moldadas pelo arquétipo de práticas que são os itinerários de aprendizagem. Essa relação não é estática e está a todo momento passível a movimentos, como apresentado na Figura 1.

Esses movimentos são as experiências dispostas na breve descrição da experiência de estágio, demonstram que o formalismo do itinerário de globalização pode ser inserido na arquitetura de prática cultural-discursiva. Essa prática objetiva preparar os estudantes nessa nova era da informação instantânea e conectada. Contudo, a prática do professor, suas falas, fazeres e as relações com as quais ele compartilha sobre o tema globalização, não seguem os arquétipos de práticas que prescrevem o itinerário formativo de globalização.

Uma segunda experiência, que situa a produção da aula de Ação social que desenvolvi. Essa aula foi produzida através dos conhecimentos acumulados na carreira de cientista social, como aluna de graduação (bacharelado e licenciatura), mestrado e



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

doutorado. Assim foram os arquétipos de práticas e seus arranjos culturais e discursivos que moldaram os conteúdos para a aula sobre Ação social de Max Weber.

Dessa forma o currículo foi seguido a partir da tradição sociológica ensinada aos estudantes de ciências sociais, contudo esse não foi o único elemento atuante na aula prática de estágio sobre ação social. Após diálogo com o professor, ele compartilhou, através de sua experiência prática dos fazeres e dizeres e relações como docente de Ensino Médio, os desafios da escrita estudantil dos alunos do Ensino Médio. E que seria importante aplicar o elemento da escrita no processo de aula, redigindo assim as informações no quadro branco. Novamente, o encontro dos arquétipos de práticas (a teoria sociológica) é somado às práticas (dizeres, fazeres e relações) dos atores sociais, e consequentemente produziu a aula de estágio sobre ação social.

Portanto, é essa relação dialética entre as práticas dos atores sociais (seja o professor, estagiário, alunos) que de encontro com os elementos formais do currículo (os arquétipos de práticas) que produzem as práticas sociais descritas acima.

Considerações Finais

O artigo apresentou um retrato da experiência de estágio no curso de licenciatura em sociologia em turmas de Ensino Médio. A investigação se utilizou das lentes de autores da teoria prática, principalmente Stephen Kemmis (1983; 2004; 2018; 2022) objetivando refletir sobre os dilemas entre as práticas produzidas pelos agentes e os arquétipos de práticas que moldam tais ações.

Ao inserir o debate sobre o NEM e contexto da educação de transição objetivamos refletir sobre os dilemas pelos quais os professores passam, principalmente aqueles que lecionam a sociologia; uma ciência naturalmente crítica e que desafia os parâmetros do senso comum. Ao refletir a aplicação de um currículo liberal/progressista, como o NEM, a uma ciência que desafia as concepções tradicionais da *utilidade*, se situa o dilema dos professores de sociologia.



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

A esse grande embate teórico, se insere as experiências de estágio de licenciatura. Essa atividade é um elemento essencial para a formação do universitário, não apenas por ser um elemento formal de requerimento de aprovação e recebimento de diploma. Além disso, é na disciplina de estágio que permite transportar os elementos teóricos da práxis do professor, para a sala de aula. Já que é no estágio que as questões tácitas de sala de aula se fazem pertinentes, como o uso de aparelhos eletrônicos pelos alunos em sala. Essa não é uma questão propriamente debatida na formação, mas extremamente necessária na realidade escolar. São nos exemplos empíricos que retratam, em alguns momentos, uma realidade conflito que as dinâmicas do fazeres, dizeres e relações ficam explícitas. E por isso a investigação e análise nas ações práticas dos sujeitos são importantes.

Referências

AQUINO, Socorro Barros de; VERARDI, Cláudia Albuquerque. **Engenho do Meio (bairro, Recife)**. Pesquisa Escolar Online, [Fundação Joaquim Nabuco](#), Recife.

BRASIL. **Nota Técnica de esclarecimento sobre a resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília: Ministério da Educação, [Conselho Nacional de Educação](#), 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio – perguntas e respostas**. Brasília: [MEC](#) [online], 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415**. 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia EeEstatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? **Revista de Ciências Sociais**, v. 45, n. 1, 2014, p. 45-61.

O LIXO NOSSO DE CADA DIA. Direção, Produção e Edição: Fernanda Barban. Motion Graphics: Gleisson Andrade. Direção de Fotografia e Câmera: Diego Moita. Design gráfico: Lucas Carareto. Edição de áudio e Trilha Sonora: Gabriel Diniz. São José do Rio Preto: Secretaria de Cultura de São José do Rio Preto, Casa Rosa Filmes. 2019.



A teoria da prática e o Currículo Socialmente Crítico: um relato sobre a experiência de estágio na licenciatura em sociologia no contexto do Novo Ensino Médio

Lais Campos Casado

KEMMIS, S. And Others Orientations to Curriculum and Transition: Towards the socially-critically school. **Victorian Inst. of Secondary Education**, Melbourne - Australia, 1983.

KEMMIS, S. Educational research and the good for humankind: Changing education to secure a sustainable world. **Keynote address at a seminar 'Education, Fatherland and Humanity' held on the occasion of the fiftieth anniversary of the foundation of the Finnish Institute for Educational Research**, University of Jyväskylä, Finland, June, 2018.

KEMMIS, S. **Transforming Practices: Changing the World with the Theory of Practices Architectures**. Springer, Singapore. 2022.

KEMMIS, S. Carr, Wilfred. **Becoming critical**. Education, Knowledge and Action Research. RoutledgeFarmer, 11 New Fetter Lane, London. 2004.

PRIVATIZAÇÕES: A distopia do Capital. Direção: Silvio Tendler. Realização do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro (Senge-RJ) e da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge). 2014.

SCHATZKI, Theodore R. Practices and Actions A Wittgensteinian Critique of Bourdieu and Giddens. **Philosophy of the Social Sciences**, 27(3), 283-308. 1997.

SCHATZKI, Theodore. R. **A primer on practices: Theory and research**. In: J. Higgs, R. Barnett, S. Billett, M. Hutchings, & F. Trede (Eds.). **Practice-based education: Perspectives and strategies**. Practice, education, work and society, Vol. 6, Sense Publishers. 2012. p. 13-26.